Modalidade: ☐ Comunicação em simpósio temático ☒ Pôster

**TEORIA DE MOVIMENTO POR CÓPIA NA SINTAXE GERATIVA:** Uma

discussão teórica na Língua Brasileira de Sinais

Layse da Costa Santos (UFPE)

Júlia Dias da Silva (UFPE)

Lindilene Maria de Oliveira (UFPE)

Tammyres Cássia Silva Ferreira (UFPE)

O movimento na teoria gerativa constitui-se importante modelo de interpretação dos constituintes que podem aparecer em diferentes posições, e, portanto, deslocar-se de sua posição inicial assumindo papeis temáticos diferentes. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a proposta da teoria de cópia por movimento (Nunes, 1995) comparando com os achados na língua portuguesa brasileira e na língua brasileira de sinais. Como objetivos específicos pretendemos exemplificar os movimentos por cópia presentes na sintaxe da Libras, discutindo a proposta de Nunes e Quadros (2008) para a Libras a partir de novos dados de análise. Trata-se de uma discussão da literatura acerca do apagamento de cópias, o vestígio e a proposta de copiar, conectar, formação de cadeias e redução discutida no trabalho de Nunes (1995). As postulações de Nunes (2003) refletindo os achados de Chomsky no Programa Minimalista (1993) revelam que é preciso entender os objetos do movimento não mais como vestígios e sim como cópias. Assim, uma cópia é um vestígio que não é possível ser interpretada no nível fonológico (PF) mas, nas relações lógicas e de sentido que se originam entre os constituintes (LF). Na Libras temos a pesquisa de Nunes e Quadros (2008) que postula que construções com elementos focalizados do tipo enfático (E-focus) já descritas por Lillo-Martin e Quadros (2004) movem-se de TP para Spec de TP. Este movimento alçado e o E-foc se fundem morfologicamente evitando que a cópia seja excluída e deixando um traço fonético. Por fim, os autores demonstram que línguas de sinais são linearizados como línguas faladas, demonstrando que a relação entre cadeias não é influenciada pela diferença de modalidade (visual-gestual, como é o caso das Línguas de Sinais). Entendemos neste estudo que na Libras há possibilidade de construções duplicadas sendo elas do tipo interrogativo (WH). Assim, normalmente podem aparecer em *situ:* <JOÃO GOSTAR QUEM>wh ou ainda movidas para Spec de CP:<DE QUEM [ip JOÃO GOSTAR t]>qu movido. (QUADROS, 2004).Este é um estudo inicial do tipo bibliográfico que buscou fundamentar a teoria de cópia por movimento com exemplos de sentenças em Libras que reforçam que construções do tipo foco podem ser movidas e copiadas obedecendo os princípios de economia do gerativismo e da relação de copiar, conectar, formar cadeia e reduzir cadeia nas sentenças em Libras demonstrando a gramaticalidade e agramaticalidade nesta língua. Como resultados preliminares, compreendemos que como uma língua natural a Libras obedece aos postulados do programa minimalista do gerativismo e que uma vez que tal elemento não entre na relação de c-comando é necessário que a cópia mais alta forme uma nova cadeia para haver então o apagamento da cópia mais baixa, deixando um vestígio.

**Palavras-chave:** Sintaxe. Libras. Gerativismo.